



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 2 - VOL 75 24/SET-2010

Sobre promessas e campanha eleitoral

Política é um tema que normalmente evito, mas ando com esse assunto como uma pulga atrás da orelha. Nesta semana que passou tivemos o dia Mundial sem Carros, e o resultado foi considerado um fracasso, além disso, passaram duas carreatas de campanha política por aqui.

Hoje, neste momento passa um carro de som com campanha eleitoral e só consigo perceber um barulho irritante. Será que vale sair pela cidade poluindo o ambiente de som e de promessas que na maioria não serão cumpridas? Promessas, outro ponto que a “pulguinha” volta a cutucarr. Historicamente vemos sair governos que não cumpriram promessas. E nem por isso sentem vergonha, impressionante. Prometem que farão e acontecerão, e depois de eleitos dizem: “As condições nas quais encontrei os cofres do governo não me permitiram realizar o que eu tanto desejava”. Não compreendo uma política embasada em promessas que já sabemos, de antemão, que não serão efetivadas.

E o que dizer dos inúmeros projetos que são largados às traças quando os atores do governo mudam. É o investimento do nosso dinheiro indo por água abaixo quando programas

são descontinuados. Todos reinventam a roda. As promessas deveriam partir do que está em andamento, possibilitando a continuidade do processo de construção do País, ao invés de cada governo desconsiderar o que foi construído para começar “algo novo”. Isto, em setores de produção, se chama “retrabalho”, ou seja, desperdício de tempo, dinheiro, mão de obra, material.

É também nesse período quando mais ouvimos falar dos excluídos, e que depois, no novo governo estabelecido, voltam a seus patamares mais excluídos ainda.

Lamentavelmente vemos perpetuar um sistema eleitoral que apresenta candidatos, com raras exceções, que só querem usar o poder público em seu favor, ridicularizando um povo sofrido e calejado. A campanha eleitoral virou gozação e desperdício de dinheiro. Duvida? Vá até o YouTube, na Internet, e procure vídeos sobre horário político.

Pelo menos os humoristas do País têm tido muito assunto para fazerem o povo rir de suas escolhas mal feitas.

Pergunta-se aos mais esclarecidos: “Em quem você vai votar?”. E recebemos como resposta: “Vou votar no ‘menos pior’”. Que venham os “menos piores”, então, para nosso consolo!

Bere Adams

Sobre o Dia Mundial sem Carro - 22 de setembro

O Dia Mundial sem Carro surgiu, na França, em 1997. Três anos depois, a União Européia aderiu à proposta, sugerindo a união em torno de um movimento maior: uma jornada internacional que reuniu mais de 750 cidades e serviu de base para a criação, em 2002, da “Semana Européia da Mobilidade”. Mas, um pouco antes, a idéia de deixar o carro em casa como manifestação contra o domínio do automóvel já tinha se disseminado pelo planeta.

No Brasil, as primeiras manifestações aconteceram em 2001, com a adesão de apenas onze cidades: capitais como Belo Horizonte (MG), São Luís (MA), Belém (PA), Porto Alegre (RS), Vitória (ES), Cuiabá (MT) e Goiânia (GO), além de Pelotas e Caxias do Sul (RS), Piracicaba (SP) e Joinville (SC).

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/>

Para Refletir



O Mau Uso do Automóvel

O carro é uma invenção maravilhosa. Com um veículo a motor, você pode carregar centenas (milhares?) de vezes o que conseguiria carregar com as mãos. Pode levar pessoas enfermas até um hospital, suprir deficiências de mobilidade e transpor distâncias enormes.

O problema começa a se mostrar quando você percebe que a quase totalidade dos motoristas nas cidades são pessoas sem nenhuma restrição de mobilidade, que estão carregando apenas uma blusa ou um caderno, não estão sendo levadas a hospital algum e estão fazendo um trajeto que muitas vezes não chega nem a 10 km.

Todos saindo com seus carros no mesmo horário causam o efeito

mais visível da mobilidade baseada no automóvel: o congestionamento. Os demais efeitos são cada mais difíceis de perceber, alguns até impossíveis de mensurar com exatidão: mortes e sequelas de vítimas de acidentes, stress, isolamento e frustração, agressividade e violência, doenças cardiovasculares e respiratórias, menor tempo para convívio com a família, poluição do ar e das águas, consumo exagerado de recursos naturais, impermeabilização do solo e aumento da temperatura das cidades, diminuição do espaço para convívio entre as pessoas, mudanças na sociedade e degradação nas relações entre as pessoas, prestígio e autoestima atreladas ao automóvel e outras mais

FONTE: www.nacidadessemmeucarro.org.br

Dia 21 de setembro

No hemisfério sul, o dia 21 de Setembro prenuncia a chegada da primavera, no dia 23, estação onde a natureza parece recuperar toda a vida que estava adormecida pelos dias frios de inverno.

No Brasil, carregamos fortes laços com a cultura indígena que deu origem a objetivo de encorajar o plantio de árvores nativas e de árvores que são apropriadas ao meio ambiente local, com o apoio de cidadãos e governantes. O Programa das Nações Unidas para o meio ambiente existe desde 1972 como agência da ONU, que catalisa as ações brasileiras e internacionais que visam a proteção do meio ambiente por meio do desenvolvimento sustentável. Para mais informações acesse o site oficial da Campanha de 7 Bilhões de Árvores.

Fonte: atrevidinha.uol.com.br

Curiosidades

- A Festa da Primavera da China tem mais de 4 mil anos e até hoje os chineses comemoram a entrada da mais bela estação do ano com muita alegria. O festival chinês começa no dia 23 de dezembro e termina no dia 15 de janeiro do calendário lunar chinês.

- No Japão, as pessoas fazem uma grande festa quando as cerejeiras começam a florir. Em algumas regiões do país, os japoneses, encantados com a beleza da árvore, aproveitam para dar as boas-vindas à estação, conhecida como haru.

- No Hemisfério Norte, a chegada da primavera acontece em fins de março. Por isso, a festa da Páscoa tem origem nos antigos festivais que comemoravam a entrada da estação. Antigos povos pagãos da Europa homenageavam Ostera, a deusa da primavera que aparecia com um ovo em suas mãos, simbolizando a chegada de uma nova vida

- No Hemisfério Sul, onde se encontra o Brasil, a primavera começa oficialmente em 23 de setembro, o equinócio da estação. A palavra equinócio significa “noite igual”, ou seja, o dia e a noite tem a mesma duração. No inverno as noites são mais longas.

- Primavera: A palavra origina-se de primo vere, que quer dizer princípio da boa estação.

- Verão: Vem da expressão latina veranum tempus, que significa tempo da frutificação.

- Outono: Originou-se de tempus autumnus, que é o mesmo que tempo de ocaso

- Inverno: De tempus hibernus, quer dizer tempo de hibernar.

Fonte: atrevidinha.uol.com.br

SAIBA + SOBRE A PRIMAVERA

É primavera

A primavera, um dos espetáculos mais bonitos do Planeta, já começou.

Você sabia que desde os tempos mais remotos, os povos antigos, como gregos, egípcios, sumérios, babilônios e celtas, agradeciam à Mãe Terra tudo o que ela lhes dava: de alimentos a cura pelas plantas? E agradeciam promovendo grandes festivais.

O [festival] da primavera comemorava a fertilidade, quando todos os seres, homens, plantas e animais, acordam do repouso do inverno para uma nova fase, quando o mundo se enfeita e se torna mais belo e fértil.

Fonte: atrevidinha.uol.com.br



Para pensar:

“A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la... e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega”.

**Cecília Meireles (Do livro Cecília Meireles
Obra em Prosa, Editora Nova Fronteira)**



@Projetoapoema

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br

Redação: Bere Adams

Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690

Contato: bere@apoema.com.br